

## APRENDIZAGEM COOPERATIVA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO PAMPA

### Área Temática: Educação

Gilvane Belem Correia<sup>1</sup>

Ana Claudia G. Dutra<sup>2</sup>, Gilberto de Carvalho de Freitas<sup>3</sup>, João Batista Santana Correia<sup>4</sup>, Luciane Martins Christino<sup>5</sup>, Mateus Medeiros<sup>6</sup>, Tiane Alves Bitencourt<sup>7</sup>, Willian da Motta Brum<sup>8</sup>

### RESUMO

Este artigo compartilha experiência referente ao Projeto *Comunidades de Aprendizagem no Pampa*, aprovado pelo Edital PDA UNIPAMPA nº 375/2016, em execução desde maio de 2017, que tem por objetivo contribuir com a inclusão educacional de pessoas com deficiência na Educação Básica e com a promoção de uma cultura de paz no cotidiano escolar por meio da aprendizagem cooperativa e da acessibilidade ao currículo. O público-alvo da proposta é formado por alunos e educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart, localizada na zona urbana de São Borja/RS, que atende, em tempo integral, 254 alunos de uma realidade socioeconômica bastante vulnerável, dos quais, 42 alunos apresentam diagnóstico de deficiência. O grupo executor vinculado à UNIPAMPA é formado por docentes, técnicos administrativos e discentes do Campus São Borja. A contribuição para a formação dos discentes da graduação está vinculada à produção de registros audiovisuais das atividades realizadas na escola, articulando conhecimentos técnicos específicos da sua área de formação com a ressignificação de conceitos relativos à deficiência, aprendizagem, trabalho colaborativo, acessibilidade. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação colaborativa. É possível observar, como resultados parciais do trabalho, maior autoconfiança e participação efetiva dos estudantes com deficiência nas atividades propostas, bem como mudança de expectativa dos demais envolvidos no cotidiano escolar em relação àqueles diante da vivência de experiências comuns. Conclui-se, por ora, que a metodologia colaborativa é um instrumento potente para promover a reciprocidade entre universidade e escola com vistas a fomentar práticas educacionais democratizadoras do conhecimento.

<sup>1</sup>Mestre em Educação, Campus São Borja, Universidade Federal do Pampa, gilvanecorreia@unipampa.edu.br

<sup>2</sup>Pedagoga, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, Campus Borja

<sup>4</sup>Técnico Audiovisual, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

<sup>5</sup>Intérprete de Libras, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

<sup>6</sup>Técnico em Informática, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

<sup>7</sup>Técnica em Assuntos Educacionais, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

<sup>8</sup>Docente de Libras, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



**Palavras-chave:** Extensão, Inclusão Escolar, Deficiência, Aprendizagem Cooperativa.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão *Comunidades de Aprendizagem no Pampa* tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da inclusão educacional de pessoas com deficiência na Educação Básica e com a promoção de uma cultura de paz no cotidiano escolar tendo como princípio organizador a *cooperação*, tanto no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, como à formação de professores e à relação entre universidade e escola.

O público-alvo da proposta é formado por alunos e educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Goulart: uma escola localizada na zona urbana de São Borja/RS, que atende 254 alunos de uma realidade socioeconômica bastante vulnerável, dos quais, 42 alunos apresentam diagnóstico de deficiência. A Escola implantou o tempo integral em 2016 e vem tentando estruturar essa proposta de trabalho, mas identifica muitas fragilidades no sentido de atender às especificidades de sua clientela e promover uma aprendizagem de qualidade social. Entende-se que falta um devir significativo para o que alunos e professores realizam no cotidiano e isso redundando em desinteresse, atitudes agressivas entre colegas, além de que os alunos com deficiência são vistos como “incapazes”, que vão para a escola apenas para realizar atividades simplificadas frente aos demais.

As ações desenvolvidas, no âmbito do projeto, buscam introduzir no cotidiano escolar atividades que provoquem novas formas de pensar e de lidar com as diferenças como contribuição à promoção de uma cultura de paz e respeito aos direitos humanos; criar oportunidades para maior protagonismo das pessoas com deficiência no processo educacional; suscitar a articulação entre o trabalho do professor especializado (AEE) e do professor do ensino comum como estratégia de promoção efetiva da inclusão escolar de alunos com deficiência; difundir na instituição escolar o conceito de “aprendizagem cooperativa” (CATELA, 2011) na perspectiva de oferecer novas bases para pensar o currículo escolar; e inserir a concepção de “comunidades de práticas” (WENGER, 1998 apud AINSCOW, 2004)



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



na formação de professores. O projeto tem duas culminâncias, no final do 1º e 2º semestres, respectivamente. Nessas ocasiões, são exibidos produtos audiovisuais, para a comunidade escolar, com as gravações das principais atividades desenvolvidas durante o projeto. A ideia é que a comunidade escolar possa se ver como protagonista na construção de um processo educativo que integra e promove um novo pensar social na educação.

## 2 DESENVOLVIMENTO – A IMAGEM E A COOPERAÇÃO COMO ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

O título *Comunidades de aprendizagem no Pampa* evoca o princípio organizador do projeto - a cooperação, que deve transversalizar a metodologia de ensino e aprendizagem, a formação de professores e a relação entre escola e universidade na perspectiva de garantir a produção de conhecimento com base no tripé ensino, pesquisa e extensão.

A *imagem* se encontra no centro das intencionalidades do Projeto *Comunidades de Aprendizagem no Pampa*. A ideia de possibilitar aos alunos com deficiência, bem como aos demais alunos e equipe escolar, verem-se como protagonistas de aprendizagens baseia-se na crença que esse *olhar para si* em uma perspectiva construtiva, criadora, potencializa uma nova autoimagem que não seja mais vinculada à incapacidade. Entende-se, da mesma forma, que o olhar “do outro”, na pessoa dos colegas, equipe escolar e comunidade podem dar aos sujeitos com deficiência outro lugar pois, segundo Barros (2005, p. 552), “as imagens corporais influenciam o comportamento, particularmente as relações interpessoais”. Essa autora apresenta a ideia de imagem corporal como uma “unidade” que envolve aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais em interação permanente e passível de transformação constante a partir das experiências e relações que esse “corpo” estabelece:

Nosso comportamento é, portanto, comandado por esses limites, que são as percepções individuais que criamos e sobre as quais exercemos certo controle, e que também afetam as relações interpessoais, na medida em que acolhemos uma imagem corporal tendo em vista a sua mobilidade e transformação constante, estabelecendo uma interface de relacionamentos



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



que se moldam pela nossa própria imagem e a do outro, mesclando-se numa troca de informações subjetivas que irá criar novas imagens de corpo e de mundo. (BARROS, 2005, p. 552)

A presença da produção audiovisual como um dos elementos centrais do projeto, extrapola a intenção de registro e traz em si a pretensão de influenciar subjetividades, de se constituir como elemento provocador de mudança de conceitos relativos à *deficiência* e à *aprendizagem* com foco na *acessibilidade*. Para os discentes graduandos envolvidos, uma das aprendizagens primordiais que o projeto visa fomentar é a preocupação com a acessibilidade em suas produções e em seus posicionamentos na vida e no mundo do trabalho a partir da ressignificação dos conceitos já referidos – deficiência e aprendizagem.

O conceito de deficiência que está na base do trabalho desenvolvido é aquele apresentado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), que considera a deficiência como um conceito em evolução e como resultado da interação entre a pessoa com deficiência e o contexto em que está inserida. Ou seja, a deficiência não é atributo unicamente individual, mas produto das barreiras que o ambiente impõe à pessoa com deficiência.

O conceito de aprendizagem, por sua vez, se apoia na concepção apresentada por Maturana (2001). Para esse autor,

Aprendizagem tem a ver com o modo de vida. A palavra aprendizagem vem de apreender, quer dizer, pegar, ou captar algo. No entanto [...], a aprendizagem não é a captação de nada: é o transformar-se em um meio particular de interações recorrentes. (MATURANA, 2001, p. 102)

Portanto, para Maturana, aprender é produzir-se a si mesmo a partir das interações que se estabelece com o meio.

Nesse sentido, a cooperação se constitui como estratégia de acessibilidade, pois favorece a modificação do contexto com vistas à participação de todas as pessoas, quaisquer que sejam as suas diferenças. Na medida em que todos participam a partir de suas possibilidades, também todos se modificam mutuamente e transformam suas visões a respeito dos outros e de si mesmos.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO – AÇÕES E INDÍCIOS DE MUDANÇAS

Ao adotar a metodologia da pesquisa-ação colaborativa como forma de aproximação entre Universidade e Escola, o Projeto *Comunidades de Aprendizagem no Pampa* aposta na promoção de mudanças, mas acredita que estas não são precisamente mensuráveis como determinadas racionalidades científicas, historicamente, nos fizeram pensar. O que se observa no cotidiano são “indícios”, “movimentos embrionários”, como referem Jesus; Vieira; Effgen (2014). Para esses autores, “mudança em pesquisa-ação significa fazer emergir esses contextos negados por essa forma de produzir conhecimentos” (JESUS; VIEIRA; EFFGEN, 2014, p. 782). Portanto, os resultados apresentados neste trabalho se referem a indícios, processos embrionários de mudanças.

As atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre foram gravadas e resultaram em três produtos audiovisuais de aproximadamente três minutos, cada um, e com tradução em Libras. As primeiras três peças foram pensadas individualmente para apresentar as ações desenvolvidas durante o projeto, nas quais todos os alunos têm participação ativa possibilitada pelo ambiente cooperativo de aprendizagem que, em última instância, se constitui como uma forma de acessibilidade ao currículo. Dentre as ações desenvolvidas, estão as aulas de Libras semanais, as “aulas cooperativas” semanais com ênfase na construção de conceitos de matemática, alfabetização e pós-alfabetização por meio de jogos e material concreto, em que os alunos trabalham em grupos acompanhados por vários educadores; contação de histórias realizada pelos alunos das séries finais tendo como ouvintes os alunos das séries iniciais.

Para os discentes da universidade envolvidos na ação, o projeto tem sido uma oportunidade de gerar um novo olhar sobre a forma de produzir, trazendo a premissa de um trabalho educacional importante nos dias de hoje e que pode ser estendido para a prática da própria escola.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é possível observar alguns resultados, embora parciais e provisórios,



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pr. R. de Foz de Iguaçu - FOSIG



INSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:



UNILA | PROEX  
UNIVERSIDADE  
NACIONAL  
LUIZ DE QUILAS  
INSTITUTO DE  
PROJETOS DE  
EXTENSÃO

pois o processo é muito recente e, como já foi referido, as mudanças pretendidas não se apresentam de forma linear: Os alunos com deficiência participam de todas as atividades propostas e todos - alunos com e sem deficiência - se ajudam com naturalidade. Constata-se que as aulas cooperativas e de Libras são apreciadas pelos alunos, pois estes expressam grande expectativa diante de sua realização. A professora de AEE tem observado mais confiança na utilização de estratégias para resolução de situações matemáticas por parte dos alunos participantes do projeto que são atendidos no AEE. Também já não se ouve, com tanta frequência, comentários relativos à incapacidade dos alunos com deficiência. E a primeira culminância do projeto, que ocorreu em 14 de julho de 2017, contou com grande presença de familiares.

Diante do exposto, é possível afirmar que o projeto está atingindo os objetivos a que se propôs, os quais continuarão em foco na continuidade do projeto.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. El desarrollo de sistemas educativos inclusivos: Cuáles son las palancas de cambio? **Revista Journal of Educational Change**. Out. 2004.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2. p. 547-54, maio-ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/hcsm/v12n2/19.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: DOU, 2009.

CATELA, Hermengarda. Comunidades de Aprendizagem: Em torno de um conceito. **Revista de Educação**, v. XVIII, n. 2, 2011, p. 31-45.

JESUS, Denise Meyrelles de; VIEIRA, Alexandro Braga; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Pesquisa-Ação Colaborativo Crítica: em busca de uma epistemologia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 771-788, jul./set. 2014. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 22 jul. 2017.

MATURANA, Humberto. Org. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. Trad. Cristina Magro; Víctor Paredes. Belo Horizonte: UFMG, 2001.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

